

LEVI, Clóvis. *Aquilo que não se vê*. Ilustrações de Lelis. Belo Horizonte, Abacatte, 2016. ISBN 978-85-9468-004-4

Eliana BUENO-RIBEIRO¹

O livro de Clovis Levi começa com o enigma do título : que é que não se vê numa história que começa com um retrato ?

Esse livro se inscreve na linha da literatura infantil que fala da dureza da realidade. Entre Andersen e Perrault, na literatura brasileira para crianças está próximo do *Cazuza* de Viriato Correa . Painel de vidas que desabrocham juntas e tomam sentidos diversos, essa obra pertence a um projeto pedagógico (porque a literatura que se quer « infantil » ou « juvenil » é um projeto pedagógico) que aposta na capacidade das crianças de refletir sobre as adversidades da vida e de superá-las.

A cor predominante nas belas ilustracoes de Lelis para esse texto forte é o cinzento, do qual emerge o amarelo. Amarelo-sol-chapado, amarelo-terra-seca, amarelo-bilis. Só a pipa, a cafifa, como a chamamos em Niterói, que foge a esse reino do amarelo e segue o chamado libertário do vento, é cor-de-rosa-sonho.

No meio do caminho, os projetos das crianças fracassam, a morte se mete e até a pipa cai e se rasga, como a violeta violada pela viola do vento, de Cecilia Meireles. Mas o livro mostra que se pode recomeçar, refazer o retrato, mudar os planos, adaptar os sonhos e ser feliz. Que vale a pena sonhar. E que o amarelo triunfante das ilustrações pode ser o amarelo-luz.

Aquilo que não se vê são os sonhos e as decepções das pessoas. Sua força e sua capacidade de resiliência. Sua esperança, que aparece depois que surgiram todos os males, lá do fundo da caixinha da menina Pandora, e que vem-lhes dar sua força.

Nesse belo livro, em que as ilustrações completam as palavras, aquilo que não se vê é o sentido final, que tem de ser construído, ou melhor, escolhido, pelo leitor. O enigma da vida.

¹ Eliana Bueno-Ribeiro é editora de *Passages de Paris*.